A POLÍTICA E A POLITICAGEM

Literatura de cordel

Autor: PAULO TARCISO

Caros ouvintes vos peço

Atenção uma vez mais

Para fazer uma análise

Creio interessa demais

O tema é muito importante

Me escutem por um instante

E saiba como se faz!

Política e politicagem

A prática e a teoria

A diferença é tão grande

Chega a gente se arrepia

A beleza da origem

É mesmo de dar vertigem

A prática do dia a dia.

O pai da ciência política

Aristóteles é seu nome

Maquiavel também mostra

Ao político ou governante

Como se deve governar

E ao povo fez ensinar

Dar “Tchau” ao mau governante.

A política e sua origem

Thomas Hobbes avaliou

Era um absolutista

Montesquieu inaugurou

Três poderes Separados

Pra um governo organizado

Um grande avanço marcou.

Para criar nossas leis

O Poder Legislativo

Já pra nos governar

Chama-se o Executivo

E para a lei aplicar

Nos temos que convocar

Judiciário é preciso.

Em toda sociedade

Precisa organização

Um povo, cidade ou Estado

Ou mesmo em qualquer nação

E preciso existir leis

Para governantes ou reis

Para lhes dar direção.

Todo poder vem do povo

E em seu favor deve ser

Aplicada qualquer lei

Sem nunca se esquecer

Dos pobres e desvalidos

E dos grupos de excluídos

Que em toda terra há de ter.

Toda verba aplicada

Em favor da educação

Saúde e no social

Pra toda a população

Escola é muito importante

Governo pra ir avante

Ao professor dar atenção.

Como disse Maquiavel:

Um governante pra ser

Benquisto pelo seu povo

Com ele vá conviver

Morar em sua cidade

Saber das necessidades

Nunca, jamais, se esconder.

Eleições com livre escolha

O povo assim livre é

Escolhe o que lhe convém

Que tiver mais fica em pé

A maioria assim quis

Pra um governo feliz

Se for assim boto fé.

Ninguém deve ser forçado

A não ser pelo argumento

Mas sem sofrer ameaça

De quem tá fora ou tá dentro

Assim deve ser a lida

De quem pretende na vida

Do sacerdócio um instrumento.

No Estado, os Deputados

Cidade, os vereadores

E em toda federação

Tem também seus senadores

Para o povo defender

Os seus reclames fazer

Ouvir os seus dissabores.

Toda verba aplicada

Sem um desvio sequer

Saúde e educação

Sempre respeitando a fé

Sem nunca discriminar

O povo do seu lugar

Sem dele arredar o pé.

Mas isso é só teoria

A prática é bem diferente

Começa com na eleição

Com tanta coisa indecente

Onde só quem tem dinheiro

“Tem mais luz no candeeiro”

Esse sim, chega na frente.

O que tem boas idéias

E tem reta honestidade

Planos bons e competência

Demonstra capacidade

Fica sempre a ver navios

Termina sempre no “frio”

Ser eleito é raridade.

Os que ganham com injustiça

Quando assumem o poder

Esquecem o que prometeram

E para contradizer

Se moravam no lugar

Vão embora sem avisar

Pro povo não aborrecer.

Empregam toda família

Pelo menos no papel

Altos salários e só luxo

Pra o povo só sobra o fel

Amargar mais quatro anos

Se arrepender do engano

Cidade jogada ao léu.

Para amansar revoltosos

Um festa vez em quando

Uma dupla bem famosa

Uma ou duas vez no ano

Aí o povo enganado

Diz: ô prefeito bom danado

Votar nele é o meu plano!.

A verba da educação

Some sem destino dar

Aumento pro professor?

É difícil ouvir falar

Corta é gratificação

E não dar explicação

Se alguém quiser questionar.

Construir boas escolas

Pra que? diz o seu assessor

Que por final é de fora

Que antes aqui não pisou

- E vai preparar armadilha

Pra arruinar tua vida

Não faça assim seu doutor!.

-Deixa o povo ignorante

Sem ter boa educação

Diminui logo a merenda

Isso é um gasto mesmo em vão

Dois biscoitos e um suco fraco

Pouca comida no prato

É isso aí meu patrão!.

Saúde é paliativo

Médico, não tem precisão

Já tem remédio do mato

Não vou gastar um tostão

Contrato uns dois por semana

Vou investir toda grana

Pra comprar meu caminhão.

Pra legalizar o desvio

Compra a nota fiscal

Tem gente que vende mesmo

Nunca vi um se dar mal

Quando o Tribunal de contas

Rejeita toda essa “monta”

Eu dou um jeito legal.

Compro toda “vereança”

Você já viu minha gente!

É mentira o que eu digo?

É ou não é indecente?

E se alguém reclamar

Não chega nem a se irritar

Pois dar certo, infelizmente.

Se o governo que saiu

Fez uma obra bacana

Que pra nós custou “dinheiro”

Custou fortuna, uma grana

O novo governo assumindo

Vai logo a destruindo

Jogando tudo na lama.

Abandona aquela obra

Para o povo esquecer

Daquele que construiu

O nome desaparecer

Não ficar nem na memória

Riscando até da história

E isso faz com prazer.

Quando o governante assume

Manda logo ao assumir

Pintar todo prédio público

Com a cor que ele decidir

Apagando o que saiu

Mesmo a lei não consentiu

Mas isso faz a sorrir.

E o pior é o fardamento

Que logo então é mudado

E pra quem não votou nele

Se sente logo humilhado

Vestir a cor do partido

Além de ser um vencido

Tem que ser escravizado.

Tem governante que obriga

Nos tempos de eleição

Funcionário mesmo contra

Não dar sua opinião

Inda ter que aplaudi-lo

E se preciso acudí-lo

Ainda recebe um “não”.

É dinheiro na cueca

Dentro da meia, um milhão

Na pasta já nem se fala

Desvio só de bilhão

E quando tem passeata

Em vez de jogar na mata

Levam nas costas o “patrão”.

Mas a coisa tá mudando

Mesmo tarde ou devagar

Não vamos com essas práticas

Aplaudir ou concordar

E governo autoritário

O povo não é otário

Um dia vai se acordar.

O Egito deu lição

Expulsando um ditador

Vamos usar nosso voto

E a voz tem muito valor

Não vamos nos aquietar

O nosso país mudar

O nosso tempo chegou.

Buíque, 13 de março de 2011

Paulo Tarciso